



**Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia**

MATHEUS CINTRA TAKAHASHI

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL:
O clássico “Gama x Brasiliense” como símbolo da cultura do futebol
no Distrito Federal**

**Brasília, DF
2019**

MATHEUS CINTRA TAKAHASHI

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL:
O clássico “Gama x Brasiliense” como símbolo da cultura do futebol
no Distrito Federal**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Dante Flávio da Costa Reis Júnior.

Brasília

2019

MATHEUS CINTRA TAKAHASHI

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL:
O clássico “Gama x Brasiliense” como símbolo da cultura do futebol
no Distrito Federal**

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia, da Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Dante Flávio da Costa Reis Júnior.
Departamento de Geografia, UnB

Prof. Dr. Valdir Adilson Steinke
Departamento de Geografia, UnB

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Brasília, 2019

Agradecimentos

Gostaria de dedicar este trabalho, primeiramente, a uma das referências bibliográficas, Gilmar Mascarenhas, que morreu dias antes da conclusão deste trabalho, e que foi um dos principais nomes na Geografia dos Esportes, e que nos deixou de maneira repentina e trágica, resultando numa grande perda para a nossa área.

Agradeço à Fernanda, que me deu suporte e tutoria, com ajuda do PPNE (Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência) da UnB. Sem ela, esta monografia jamais teria sido concluída.

Também quero agradecer aos meus amigos que mais foram “acadêmicos” comigo na discussão do futebol, como Marina Fonseca e Daniel Saran, que me ajudaram a obter muito conhecimento sobre como o futebol é um reflexo da sociedade e muito mais que um esporte.

Agradeço também as dezenas de amigos e colegas que fiz somente debatendo futebol, o que alimentou minha paixão pelo esporte e também me incentivou a não desistir da monografia. Em especial o grupo do Facebook Bobos no Futebol, onde fiz vários outros amigos, e todos compartilham informações e realizam debates sobre como o futebol faz parte de nossas vidas.

Por último, agradeço ao meu avô, Geraldo, amado torcedor botafoguense que me incentivou a gostar de futebol na infância.

A todos vocês, meu muito obrigado. Isto não é sobre mim, mas sobre vocês.

Resumo

O futebol do Distrito Federal, tal como ocorre em outros estados do Brasil, sofre com a precarização do futebol profissional, bem como os recursos que são utilizados – como estádios, por exemplo – e pelo baixo prestígio da população local, que apreciam clubes de outras regiões. Apesar disso, os confrontos entre a *Sociedade Esportiva do Gama* e o *Brasiliense Futebol Clube* se destacam por terem semelhanças com outras rivalidades regionais de maior audiência. Com essa premissa, esta pesquisa tem por objetivo principal mostrar como esta rivalidade, entre *Gama* e *Brasiliense*, pode provar que existe uma cultura do futebol no Distrito Federal. Para que o objetivo deste trabalho pudesse ser alcançado, analisou-se a história dos clubes e sua estrutura, o comportamento e o sentimento que seus torcedores têm pelo seu time, em especial em dias de jogos entre os dois rivais. Foram realizadas entrevistas com torcedores, divulgado um questionário online, associando a pesquisa a conceitos geográficos, já abordados por outros estudiosos da *Geografia dos Esportes* - o que demonstra que, mesmo enfraquecida, há uma “cultura de futebol” na capital federal.

Palavras-chave: Território; Cultura; Futebol; Gama; Brasiliense.

Abstract

Football in the Federal District, as it happens in other Brazilian states, suffers from the precariousness of professional football, as well as the resources that are used - such as stadiums, for example - and the low prestige of the local population, who enjoy clubs in other regions. Despite this, the confrontation between the *Sociedade Esportiva do Gama* and the *Brasiliense Futebol Clube* stand out because they have similarities with other regional rivalries of greater audience, and, with this premise, this research has as main objective to show how this rivalry, between *Gama* and *Brasiliense*, can prove that there is a culture of football in the Federal District, analyzing the history of the clubs and their structure, behavior and the sense of identity that their fans have for their team, especially on matchdays between the two rivals, and how this fits into geographical concepts, already addressed by other scholars of the *Geography of Sports*, which proves that, even weakened, there is a “football culture” in the federal capital.

Keywords: Territory; Culture; Football; Gama; Brasiliense.

Lista de Figuras

Figura 1: Estádio Elmo Serejo Farias - Serejão, em Taguatinga	25
Figura 2: Estádio Abadião, em Ceilândia.....	26
Figura 3: Torcida Fação Brasiliense, principal torcida organizada do Brasiliense	26
Figura 4: Estádio Walmir Campelo Bezerra - Bezerrão, Gama	28
Figura 5: Estádio Nacional Mané Garrincha.....	28
Figura 6: Gama x Brasiliense, no primeiro confronto da final do Campeonato Brasiliense de 2019.....	30
Figura 7: Manchete de reportagem sobre vitória do Gama contra o Vasco pela Copa do Brasil de 2007.....	30
Figura 8: Reportagem do Super Esportes falando sobre o clássico	43
Figura 9: Reportagem sobre a segurança em dia de confronto entre os times	44
Figura 10: Reportagem do Metrôpoles sobre o clássico	44

Lista de Mapas

Mapa 1: Times participantes do Campeonato Brasiliense 2019	33
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1: Data de fundação dos principais clubes brasileiros comparados à fundação dos times em estudo.....	10
Tabela 2: Linha do tempo – Brasiliense (participação e desempenho).....	11
Tabela 3: Linha do tempo - Gama (participação e desempenho).....	11
Tabela 4: Clubes participantes do Campeonato Brasiliense 2019	33
Tabela 5: Campeonato Brasiliense 2019	35
Tabela 6: Público: Campeonato Brasiliense 2019.....	38
Tabela 7: Público total Campeonato Brasiliense 2019.....	38
Tabela 8: Times de fora do DF dos respondentes	39
Tabela 9: Time de dentro do DF dos respondentes	39
Tabela 10: Tempo que o respondente acompanha os times do DF.....	40
Tabela 11: Meios de transporte dos respondentes para chegarem ao estádio	40
Tabela 12: Confrontos Gama x Brasiliense.....	43

Lista de Abreviaturas

ACDF – Associação de Comerciantes do Distrito Federal

CCO – Copa Centro-Oeste

CEUB – Centro Esportivo Unificado de Brasília

CT – Centro de Treinamento

CV – Copa Verde

DF – Distrito Federal

FFDF – Federação de Futebol do Distrito Federal

FIFA – Federação Internacional de Futebol e Associados

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

RA – Região Administrativa

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Glossário

Abadião – Estádio Maria de Lourdes Abadia

Bezerrão – Estádio Valmir Campelo Bezerra

Brasiliense – Brasiliense Futebol Clube

Candangão – Denominação dada ao Campeonato Brasiliense

Gama – Sociedade Esportiva do Gama

Serejão – Estádio Elmo Serejo Farias

Sumário

Introdução.....	10
Capítulo 1 – Uma breve revisão teórica	14
Capítulo 2 – Um histórico: Brasília e o esporte	20
2.1 Brasília: uma cidade sem cultura esportiva?	20
2.2 Panorama histórico de Gama e Brasiliense	23
Primeiros clubes	23
Brasiliense	24
Gama	27
Brasília	31
Demais clubes	32
2.3. Campeonato brasiliense 2019.....	33
2.4 Pesquisa de opinião	38
Capítulo 3: Gama x Brasiliense, um clássico	42
Considerações finais.....	45
Referências	46
1. Bibliográfica.....	46
2. Webgráfica	47

Introdução

O futebol é o esporte de maior entretenimento, prática e mercado em todo o planeta. Sua federação principal, a FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associados), tem atualmente 211 países, declarados independentes ou não pela Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre os países que mais se destacam neste esporte, está o Brasil.

No Brasil, o futebol teve seu maior desenvolvimento nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde os principais clubes destes estados se destacam entre as principais torcidas e possuem os principais mercados esportivos. Outros estados, como Paraná e Bahia, também chamam a atenção, porém, outras Unidades da Federação não conseguem o mesmo destaque seja na mídia esportiva ou mesmo ter times de sucesso e estáveis no cenário nacional.

Gama e Brasiliense, clubes que o presente trabalho procura analisar, foram fundados no Distrito Federal onde, mesmo Brasília sendo capital do País, populosa e com o terceiro maior PIB do Brasil, não tem demonstrado, principalmente nos últimos dez anos, grande destaque no futebol nacional. Muito por conta de sua construção e fundação em 1960, Brasília, sendo uma cidade jovem, pode se justificar a pequena cultura esportiva na capital. Na tabela a seguir, é possível se observar a data de fundação de alguns dos principais clubes do Brasil, os comparando com a fundação de Gama e Brasiliense.

Tabela 1: Data de fundação dos principais clubes brasileiros comparados à fundação dos times em estudo

<i>Data</i>	<i>Clube</i>	<i>Data</i>	<i>Clube</i>
1895	Flamengo	1910	Corinthians
1898	Vasco	1912	Santos
1902	Fluminense	1914	Palmeiras
1903	Grêmio	1921	Cruzeiro
1904	Botafogo	1930	São Paulo
1908	Atlético Mineiro	1975	Gama
1909	Internacional	2000	Brasiliense

[organização nossa]

Como se pode observar, Gama e Brasiliense são times ainda muito jovens se comparados a outros clubes de tradição no Brasil, porém, já é possível notar características interessantes nos clubes aqui analisados, dentre eles a rivalidade protagonizada entre a *Sociedade Esportiva do Gama* e o *Brasiliense Futebol Clube*, referidos pelos nomes-fantasia de *Gama* e *Brasiliense*. Duas equipes que foram bastante vitoriosas no futebol local em determinados períodos de tempo, quando também conseguiram obter um espaço entre os principais times do País.

Nas tabelas 2 e 3, é possível acompanhar a jornada dos times, mostrando a trajetória dos mesmos no período de 2000 a 2019 (obs: considerando que a rivalidade é recente, o tempo amostral começa no ano de fundação do Brasiense).

Tabela 2: Linha do tempo – Brasiense (participação e desempenho)

Ano	Campeonato Brasileiro (Divisão)	Copa do Brasil	Campeonato Regional (Copa Centro-Oeste e Copa Verde)	Campeonato Brasiense (Divisão)
2000				2ª - Campeão
2001	C - 5º lugar			1ª - Vice-campeão
2002	C - 1º lugar	Final	CCO - 5º lugar	1ª - 3º lugar
2003	B - 6º lugar			1ª - Vice-campeão
2004	B - 1º lugar	Segunda Fase		1ª - Campeão
2005	A - 22º lugar	Segunda Fase		1ª - Campeão
2006	B - 8º lugar	Oitavas de Final		1ª - Campeão
2007	B - 9º lugar	Semifinal		1ª - Campeão
2008	B - 14º lugar	Segunda Fase		1ª - Campeão
2009	B - 14º lugar	Segunda Fase		1ª - Campeão
2010	B - 17º lugar	Primeira Fase		1ª - Vice-campeão
2011	C - Segunda Fase	Segunda Fase		1ª - Campeão
2012	C - Primeira Fase	Primeira Fase		1ª - 4º lugar
2013	C - Primeira Fase			1ª - Campeão
2014	D - Quartas de Final	Primeira Fase	CV - Semifinal	1ª - 3º lugar
2015				1ª - 3º lugar
2016				1ª - 3º lugar
2017				1ª - Campeão
2018	D - Oitavas de Final	Primeira Fase	CV - Oitavas de Final	1ª - Vice-campeão
2019	D - Em andamento	Primeira Fase	CV - A disputar	1ª - Vice-campeão

[organização nossa]

Tabela 3: Linha do tempo - Gama (participação e desempenho)

Ano	Campeonato Brasileiro (Divisão)	Copa do Brasil	Campeonato Regional (Copa Centro-Oeste e Copa Verde)	Campeonato Brasiense (Divisão)
2000	A - 26º lugar	Primeira Fase		1ª - Campeão

2001	A - 20º lugar	Segunda Fase	CO - Semifinal	1ª - Campeão
2002	A - 25º lugar	Primeira Fase	CCO - 2º lugar	1ª - 2º lugar
2003	B - 23º lugar	Segunda Fase		1ª - Campeão
2004	C - 2º lugar	Oitavas de Final		1ª - Vice-campeão
2005	B - 13º lugar			1ª - 4º lugar
2006	B - 11º lugar			1ª - Vice-campeão
2007	B - 12º lugar	Oitavas de Final		1ª - 4º lugar
2008	B - 19º lugar			1ª - 4º lugar
2009	C - Primeira Fase			1ª - 4º lugar
2010	C - Primeira Fase			1ª - 5º lugar
2011	D - Primeira Fase			1º - Vice-campeão
2012		Primeira Fase		1ª - 5º lugar
2013				1ª - 4º lugar
2014				1ª - 5º lugar
2015	D – Primeira Fase			1ª - Campeão
2016		Terceira Fase	CV - Final	1ª - 4º lugar
2017				1ª - 5º lugar
2018	D – Oitavas de Final	Primeira Fase		1ª - 5º lugar
2019	D – Em Andamento	Primeira Fase		1ª - Campeão

[organização nossa]

Como visto nas tabelas acima, o Brasiliense, no mesmo ano em que foi fundado, foi campeão da segunda divisão do Campeonato Brasiliense, mostrando em seus primeiros anos estar em uma ótima fase e com isso ganhando destaque no futebol do Distrito Federal, fato que colaborou para que o clube se tornasse um forte rival do time alviverde.

É importante destacar que as duas equipes têm grande apoio de torcedores locais, apesar de terem diferenças nas suas maneiras de agir e em suas histórias. Pelo fato do Brasiliense ser relativamente um clube mais novo, fundado em agosto de 2000, e também pelas cores predominantes de cada clube – verde pelo Gama e amarelo pelo Brasiliense –, o confronto logo passou a ser considerado um clássico regional, apelidado de “Clássico Caçula” ou “Clássico Verde-Amarelo”.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a “cultura do futebol” no Distrito Federal, a partir da rivalidade existente entre Gama e Brasiliense, dando destaque às regiões administrativas do Gama e de Taguatinga (locais em que as equipes se sediam). Para que esse objetivo pudesse ser alcançado, elencaram-se como objetivos específicos:

- Fazer uma compilação sobre a trajetória dos times, identificando sucessos e percalços.
- Identificar elementos de rivalidade entre os clubes e seus torcedores.
- Estimar o potencial de uma análise geográfica para a cultura regional do futebol.

Para que o trabalho pudesse ser realizado, buscaram-se conceitos do vocabulário da Geografia Humana, dentre eles *território* e *cultura*. Justifica-se tal escolha por se entender que a dinâmica do futebol influencia nos hábitos, no cotidiano e no próprio fluxo de pessoas em dias de jogos, demonstrando as características culturais presentes no futebol. Recorremos, para isso, a publicações acadêmicas como dissertações de Mestrado, coletâneas e artigos de periódico. A partir de uma amostra bibliográfica dessa natureza, somada a nossos conhecimentos pessoais sobre o futebol regional, a presente Monografia busca compreender a questão do espaço de representatividade do futebol no Distrito Federal e como ele funciona.

Buscaram-se textos dentro e fora da Geografia que tratassem das interferências do futebol no espaço, inclusive sendo estudados outros clássicos do futebol brasileiro. Complementarmente, usou-se como ferramenta um questionário online para se entender melhor a percepção da torcida em relação ao Gama e Brasiliense, tendo como respondentes 40 pessoas. As respostas e a análise do questionário serão encontradas ao longo do texto.

Nesta pesquisa, apesar de ser feita uma análise geral dos times locais, foram focalizados os dois principais clubes desportivos: o *Brasiliense Futebol Clube* e a *Sociedade Esportiva do Gama*; ou, simplesmente, Brasiliense e Gama – sendo justificada a escolha por serem os dois clubes locais que mais tem torcida e os que mais tiveram visibilidade nacional na história do futebol brasiliense.

A Monografia está dividida em três seções. No primeiro capítulo apresentamos alguns referenciais teóricos. No segundo, um breve contexto histórico do futebol no DF, sendo feita também uma descrição da história dos clubes fundados na capital federal e do “Campeonato Candango” (“Candangão”). No terceiro capítulo, analisa-se o clássico, em busca de se entender a “cultura do futebol” no Distrito Federal. Por fim, fazemos algumas considerações conclusivas.

Capítulo 1 – Uma breve revisão teórica

Uma série de publicações já se acumulam em seu intuito de realizar uma análise sistemática, sob o ponto de vista da academia, acerca das relações entre a prática dos esportes e as várias instâncias da vida social: economia, cultura, política etc. Dentre elas, a coletânea organizada por Coakley e Dunning (2000), *Handbook of Sport Studies*. Nesta obra, são encontradas interessantes abordagens, que vão desde o aspecto mais tradicional dos efeitos econômicos da prática esportiva, até tópicos mais pós-modernos, tais como a perspectiva feminista do olhar sobre o esporte. Mas um capítulo em especial ali é caro ao nosso estudo. Trata-se de *Human geography and the study of sport*, de John Bale. Para este autor, tanto a perspectiva geográfica ainda mereceria frequentar mais as análises do esporte, quanto a própria Geografia ainda deteria potencial para tornar os “*sports studies*” um excelente objeto a ser explorado por seu subcampo, a “*cultural geography*”. Não há dúvida que o atual interesse dos geógrafos humanos por tópicos tais como espetáculo, globalização e resistência, torna os esportes um fenômeno altamente relevante enquanto manifestação social detentora de significado simbólico. O que, aliás, parece justificar falarmos de “paisagens” associadas aos esportes.

The sports landscape can also be seen as symbolic in character. Sport-landscape symbols are projected in such media as paintings, cartoons, poetry and other literary texts as well as in soil, timber and concrete. Baseball and cricket connote images of the rural – even if the reality is essentially urban [...] (BALE, 2000, p. 181).

O mesmo John Bale, que anteriormente já havia publicado o livro *Sports Geography* (1989), afirma também o evidente aspecto de “territorialidade” (*territoriality*) dos esportes. Dando-nos respaldo à perspectiva que nos pareceu mais oportuna a sustentar nesta Monografia: a do caráter territorial dos clubes do DF e suas respectivas torcidas: “*sport is a world of territoriality and hierarchies. In short, sport – like geography – is a spatial science. Indeed, for one sport [...] where map, compass and route-finding are all essential parts of the activity, it is difficult to know where the sport starts and the geography stops*” (BALE, 2003, p. 2).

Ainda em se tratando de grandes coletâneas, não especialmente consagradas ao tema “futebol”, mas atentas pelo menos ao ângulo “geográfico”, há de se destacar a obra *The Geography of Sport and Leisure*, de Witherick e Warn (2003). O interessante de sua abordagem em torno do fator “lazer” reside no amplo espectro de considerações que se abre à medida que pensamos no esporte como atividade que envolve uma série de indústrias economicamente mobilizadas em função dele – haja vista a dimensão das tecnologias envolvidas e a constituição de verdadeiros mercados potenciais consumidores (tanto de itens esportivos, quanto de “*environments*” e “*places*” a frequentar). Também conectado a essa questão do lazer, em *Sport*

and Leisure Cultures (TOMLINSON, 2005) temos um livro em que, por outro lado, se a dimensão geográfica resta subexplorada, o tema “*football*” vem à tona. Nele o autor desenvolve uma argumentação sobre o papel do espetáculo, e analisa o legado deixado pelas “*Men’s World Cups*” – em particular, avaliando o caso dos EUA. De todo modo, podemos identificar na obra uma discussão implícita, que é geograficamente relevante: quando Tomlinson (2005) discute não apenas o expressivo poder de difusão da modalidade esportiva (dando ênfase a sociedades e culturas não ocidentais), mas os jogos de poder geopolítico envolvidos na espacialização dos eventos e do capital: “*Havelange and Blatter cultivated key loyalties in Africa, Asia, the Americas, and the Caribbean in a hugely effective fashion that guaranteed Havelange five uncontested reelections and Blatter two sweeping victories against challengers from Europe and Africa respectively*” (TOMLINSON, 2005, p. 66-67).

Muito vasta é a bibliografia que trata do tema, especialmente, futebol. Para os vários quadrantes imagináveis do assunto – relacionando sua função coadjuvante (ou mesmo protagonista) na história social, nas relações comerciais, nas leituras antropológicas, na psicologia ritualística, nas expressões de fruição da sociedade moderna – é possível encontrar excelentes manuais (MURRAY, 1998; GOLDBLATT, 2008; ELSEY; PUGLIESE, 2017).

Nos pareceu importante também encontrar na literatura alguma referência que nos desse amparo na argumentação a propósito do tema “rivalidade”; posto que o “clássico” a ser destacado nesta Monografia, a nosso juízo, ilustra um caso em que a identidade com os clubes em questão fomenta um clima de “antinomia” que acaba retroalimentando a territorialidade dessa mesma identidade. Para isso, identificamos o emblemático caso de antagonismo, que se dá entre as equipes argentinas *Boca Juniors* e *River Plate*. Martinez de Leon (2005) trata deste verdadeiro “super-clássico”, ressaltando o papel que às vezes os elementos fortuitos jogam na constituição de “*clásicos rivales*”. Neste sentido, pode parecer curioso que a antinomia Boca-River tenha predominado, em vez de, por exemplo, Boca-Racing, ou mesmo Vélez-San Lorenzo.

Entre 1919 y 1926 un nuevo cisma en la organización del fútbol determinó la existencia paralela de una Asociación y una Federación. Boca pertenecía a la Asociación y River a la Federación. Los campeonatos obtenidos por Boca en 1919, 1920, 1923, 1924 y 1926 los logró sin enfrentar a equipos “grandes” (River, Independiente, Racing y San Lorenzo) [...] (MARTINEZ DE LEON, 2005, p. 36).

No âmbito de uma bibliografia aparecida em periódicos científicos, também é vasto o campo para rastreamentos. Como se presume, nos interessou, por exemplo, selecionar textos que pusessem em confronto os aspectos profissional e “amador” do futebol – dado que, notadamente, os clubes do DF caracterizam-se por uma bem menor visibilidade junto aos setores de investimento; e, por consequência, junto a um público potencialmente conversível em contingente de torcedores. Há interessantes publicações a respeito. Em *Futebol: amadorismo em*

tempos de profissionalismo, Joanna L. F. Silva (2011) argumenta sobre a relevância de uma discussão sobre os espaços sociais do futebol, uma vez que, sendo este esporte extremamente difundido no corpo social (das classes mais abastadas às operárias), passaram a se manifestar discursos tanto a favor de sua profissionalização (num olhar monetarista, às vezes), quanto a favor de sua preservação enquanto cultura de divertimento (num olhar, por sua vez, romântico ou saudosista).

[...] existência de um grupo que ocupa a posição dominante, detentor de um maior capital específico e um grupo de neófitos que chega sem possuir muito desse capital. [...] é importante destacar que os recém-chegados não constituem apenas os trabalhadores e operários, mas todos aqueles “não-nobres” [...] O que parece ser predominante [no] grupo de principiantes é a defesa de um quadro de valores diferente [...] (SILVA, 2011, p. 65).

Quanto à literatura acadêmica relacionada a pesquisas de maior fôlego (resultando em Dissertações e Teses), há também interessantes exemplares que oferecem linhas de raciocínio e perspectivas pertinentes à natureza deste nosso estudo. Diga-se de passagem, chama a atenção o fato de que muitas pesquisadoras têm estudado o futebol; pondo em xeque o imaginário de que o esporte, mesmo no universo investigativo, atrairia predominantemente os homens. Em *Desvendando o jogo: o futebol amador e a pelada na cidade e no sertão*, Rosângela Pimenta (2009) defende em sua Tese de Sociologia que o sentimento envolvido numa partida, ou no afeto por um clube, não presume necessariamente que esses eventos esportivo-psicológicos estabelecem um elo entre aficionados e um time de grandiosa e épica história.

Gooooooooo!!! Risos e gritos, rojões e palavrões, abraços apertados para comemorar e braços abertos para reclamar, alegria incontida e decepção indisfarçável, atacante agradecendo a Deus e goleiro praguejando, torcedores emocionados e torcedores resignados. FUTEBOL. Mas esta não é uma cena de Maracanã, Arruda ou Castelão, é uma cena que se repete todos os anos, todos os meses e muitas vezes todos os dias pelos campos sem grama das cidades e dos sertões brasileiros. Alguns jogos são apenas amistosos, outros em sua maioria são partidas de campeonatos ou torneios organizados pelo poder público, por ligas amadoras ou mesmo por indivíduos apaixonados. Alguns desavisados que acompanham apenas futebol profissional, poderão achar que são partidas sem importância, ou na melhor das hipóteses afirmarão que se trata apenas de “diversão”. Quanto engano! Para a maioria dos envolvidos com o futebol amador, uma partida de futebol vale uma vida inteira e isso não é apenas uma metáfora. (PIMENTA, 2009, p. 69).

Já em *O futebol faz rolar mais do que uma bola...*, Silvia Bauler (2004) explora em sua Dissertação em Ciências do Movimento o rico tema da “várzea”, o qual, por si só, estampa um notável problema de ordem espacial e urbana. Segundo o imaginário geral, as populações da periferia teriam a capacidade de se apropriar de manifestações culturais originadas no círculo das elites (por exemplo, determinadas práticas esportivas), transformando-as de modo a superar algum obstáculo imposto por sua condição de classe; por exemplo, algum quesito de ordem técnica ou material. Assim, a “mistura” resultante seria, então, uma preciosa característica das

classes menos privilegiadas – sejam ou não levadas a isso por um consciente anseio de replicar os modos de vida burgueses. A analogia entre o futebol de várzea (considerando os grandes centros) e o futebol regional inexpressivo (considerando a cena de um país com times-empresa) parece autorizada, na medida em que em ambas as situações formam-se “redes de associação” que fazem com que se materialize uma forte identificação com um dado sistema de significados. Por isso, os torcedores de um clube – ainda que relativamente inexpressivo, marginal – compartilhariam rotinas, convivências; partilhariam códigos que os incluiriam dentro de uma mesma comunidade.

[...] as questões da territorialidade de um espaço esportivo parecem relacionar-se com um modo de vida e apontam a possibilidade de que os espaços esportivos forjem relações em outras áreas da vida cotidiana que simples ou puramente ocupem um espaço de lazer. Esta territorialidade do espaço esportivo pode estar mais profundamente vinculada à construção de identidade do que seja uma forma de compensação ou alienação [...] (BAULER, 2004, p. 54).

Geógrafos já realizaram e ainda realizam estudos acerca do futebol, e o quanto ele abrange noções do campo geográfico, tais como *território*, *cultura* e *espaço urbano*. Em seu artigo *Os esportes e o futebol no espaço urbano*, Holgado e Tonini (2012b) defendem que:

Os esportes são elementos presentes na paisagem das cidades dos mais diferentes locais do planeta. Essas atividades podem ser percebidas como uma forma de entretenimento da população, e que ocupará um tempo muito grande dessas pessoas, ou como uma forma de atividade econômica devido aos grandes recursos financeiros que os esportes movimentam, principalmente nas grandes cidades. Mas, em qualquer das situações citadas os esportes geram transformações nas paisagens que podem ser percebidas em diferentes locais, por exemplo, com a construção de equipamentos necessários à prática esportiva em uma praça, com a construção de um estádio ou com a circulação de torcedores pelas ruas e avenidas. (HOLGADO; TONINI, 2012b, p. 130).

Assim sendo, é esperado que um estudo de viés geográfico acerca de esportes seja algo interessante de se conhecer, principalmente pelo seu impacto na cultura local, na territorialidade e na paisagem. Nesse quesito, dentre todos os esportes, o futebol é um dos que mais causam esse tipo de impacto, uma vez que são necessários estádios (hoje chamadas “arenas”) para a realização de partidas oficiais e também considerando a popularidade do esporte, tanto pela circulação de torcedores em dias de jogos, quanto pelo impacto cultural em si. De acordo com Gilmar Mascarenhas (2007), os estádios onde os clubes mandam seus jogos, bem como seus arredores, acabam representando o “território” de suas torcidas e de seus clubes. Embora os clubes mencionados nesta Monografia não possuam estádios próprios, as cidades em que foram fundados (Gama e Taguatinga), se mostram como “território” para os clubes em estudo. Tal afirmação se dá por se entender que são nessas RAs que existe uma maior concentração das torcidas dos clubes em estudo. Sendo possível ouvir em falas de torcedores que a escolha futebolística justifica-se também pelo seu local de moradia.

O autor acima mencionado, Gilmar Mascarenhas, ex-Professor da UERJ e um dos poucos geógrafos brasileiros a dedicarem-se a uma geografia dos esportes, contribuiu com um interessante capítulo à obra coletiva *Visões do Brasil: estudos culturais em geografia* (organizada por Francine Barthe-Deloisy e Angelo Serpa, 2012). Nele, Mascarenhas (2012), na qualidade de especialista na temática urbana, aborda as questões da “identidade” e dos “estádios” valendo-se de um exemplo de rivalidade entre clubes que é, realmente, dos mais emblemáticos: Grêmio e Internacional.

Em 1931, ao inaugurar seu novo estádio (o “Estádio dos Eucaliptos”), o Internacional dava um passo importante na afirmação de sua popularidade, por duas razões básicas: o equipamento localizava-se no subúrbio Menino Deus, enquanto seu rival mantinha-se em zona nobre [...] em segundo lugar, seu novo estádio tinha capacidade de público superior ao do Grêmio, embora este se mantivesse como muito mais sofisticado e confortável, dotado de iluminação artificial e outros recursos propiciados pela maior capacidade financeira. A inserção de cada um desses estádios na estrutura urbana e sua própria arquitetura delineavam os contornos da diferenciada identidade clubística, que, por sua vez, expressava as linhas básicas de tensões na estrutura social local, relacionadas a questões étnicas e de diferente poder aquisitivo. (MASCARENHAS, 2012, p. 78).

Não à toa, o termo popular utilizado para referenciar um clube que joga como mandante é dizer que ele está “jogando em casa”, mesmo quando o estádio não é de propriedade privada do clube. No caso deste trabalho, os clubes Gama e Brasiliense têm como suas “casas” os estádios do “Bezerrão” e do “Serejão”, respectivamente – que, linguisticamente, já denotam um sentido de empatia.

Em seu artigo *Geografia e futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol*, Fernando G. Campos (2008, p. 249) enfatiza a ideia, dizendo que “o futebol pode ser estudado pela ciência geográfica através de uma visão simbólica do espaço e de um entendimento do futebol como fenômeno que transcende sua qualidade de esporte”. O autor também complementa, afirmando que a importância do olhar geográfico para o futebol “passa pela compreensão desse espaço simbólico e de como o futebol se insere nele, construindo sua própria instância de espacialidade: o espaço de representação do futebol” (p. 249). Assim sendo, o autor procura comprovar a existência do espaço de representatividade do futebol.

Campos (2008) se baseia em dois pressupostos em seu artigo, ao falar sobre a relação que o futebol tem com o povo brasileiro: (i) ele é um importante elemento cultural e socioespacial no Brasil e na maior parte do mundo, e (ii) o futebol faz parte do cotidiano do brasileiro. A afirmação do autor pode ser comprovada com base em vivências cotidianas, como, por exemplo, a utilização de expressões populares tendo como referência a prática do futebol: “bola pra frente”, “na trave”, “pisar na bola”, entre tantos outros. Simbolizam-se, com ironia ou metáfora, situações mundanas e cotidianas da vivência do povo brasileiro. Ou mesmo o fato da população

vestir a camisa de seu time no dia a dia – seja por conta de um triunfo recente, seja simplesmente pela afetividade ao clube que torce. Vale ainda ressaltar outros caprichos, como o uso de produtos (oficiais ou não), tais como copos, cadernos, toalhas, adesivos de carro e até mesmo capas de celular, por exemplo – que também demonstram a força que o futebol tem no cotidiano brasileiro.

Dois pesquisadores que procuraram estudar esse impacto foram Flávio L. Holgado e Ivaine M. Tonini, no artigo *As paisagens e o futebol*, onde procuram investigar a produção de paisagens relacionadas ao futebol. Tendo a cidade de Porto Alegre como principal objeto de estudo para a análise, os autores descrevem que a paisagem urbana é bastante influenciada pelo futebol nas cidades onde ele é mais presente, notando-se padrões como a circulação de torcedores, a prática informal do futebol nas ruas ou quadras poliesportivas públicas, ou mesmo pelo simbolismo que os estádios de futebol transmitem.

Assim como Campos (2008), Holgado e Tonini (2012a) afirmam que o futebol, graças a sua popularidade, chama a atenção e o interesse de vários grupos de pessoas, independente de classe social, renda ou gênero. Os autores também destacam como pode se fazer um estudo relacionando futebol e Geografia, a partir de conceitos da Geografia Cultural, como, por exemplo, os símbolos.

Entre os elementos exemplificados pelos geógrafos, estão os escudos dos times, as camisas que replicam os uniformes de jogo, os estádios, os atletas, etc. Eles também dão destaque ao tratamento especial que o torcedor tem com o estádio do clube para o qual torce e frequenta durante os jogos: “um estádio de futebol fará parte de uma paisagem que terá um significado para as pessoas [...] pois é a ‘casa’ do seu time” (HOLGADO; TONINI, 2012a, p. 4) Além disso, os torcedores, em momentos nas quais não podem ver seu time jogar no estádio (seja pela indisponibilidade de ir ao jogo ou pela distância), também ocupam outros lugares das cidades, como os bares, frequentemente. Cria-se, assim, também uma identidade entre o torcedor/consumidor e o estabelecimento que propõe a exibição dos jogos. Neste sentido, bares e praças constituem-se territórios onde o futebol, além de ser vivenciado pelos torcedores, motiva a “criação e circulação de representações sociais” (CAMPOS, 2006, p. 42).

Capítulo 2 – Um histórico: Brasília e o esporte

Em seus 59 anos, Brasília conta com um número significativo de pessoas famosas no esporte, dentre elas, Leila do vôlei, Nelson Piquet e, no futebol, Lúcio e Kaká, campeões jogando pela Seleção Brasileira em 2002 (DALTRO, 2015).

Em relação ao futebol, semelhantemente ao que acontece mundo afora, o esporte se espalhou como o mais popular e mais praticado pelo Brasil – seja amador, semiprofissional ou profissionalmente. A capital do país não foi exceção, os primeiros clubes de futebol foram fundados ainda durante a sua construção. Na época, cada time representava uma repartição pública que fazia parte da construção da cidade.

Profissionalmente, os principais clubes foram fundados durante a década de 1970, Surgindo times que defendiam a sua região administrativa, como Gama, Sobradinho, Brasília e Guará, por exemplo. Outros clubes foram surgindo com o tempo, dentre eles, o Brasiliense, só foi fundado no ano 2000. Outra particularidade é a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) permitir que clubes de cidades do entorno do DF, dos estados de Minas Gerais e Goiás, possam participar do Campeonato Brasiliense, por conta das curtas distâncias para deslocamento entre jogos, além de uma melhor competitividade para essas equipes.

2.1 Brasília: uma cidade sem cultura esportiva?

Fazendo um paralelo entre as pesquisas de Campos (2008) e de Holgado e Tonini (2012a, 2012b), pode-se fazer uma análise sobre a principal questão desta pesquisa: Por que Brasília, mesmo sendo uma grande cidade do país, com a grande população que tem e todo o poderio político e econômico, não tem uma cultura forte de futebol?

Brasília foi fundada em 1960, como parte de um grande projeto de desenvolvimento da região central do Brasil, durante o governo do presidente Juscelino Kubistchek. Em busca de se criar novas centralidades, houve também o processo de transferência de capital da República, que era antes sediada no Rio de Janeiro. Em consequência disso, a maioria dos primeiros habitantes de Brasília, além dos operários que trabalharam na construção da cidade, eram funcionários públicos federais.

Assim, seria natural que a cultura carioca, calcada na prática e na apreciação do futebol, também seria presente na capital do país. Sendo, até os dias atuais, os clubes do Rio de Janeiro os que possuem maiores torcedores no Distrito Federal (DALTRO, 2015). Além disso, durante o período da Ditadura Militar, as principais emissoras de rádio e televisão intensificaram as transmissões de jogos de futebol que envolvessem os principais clubes dos estados do Rio de

Janeiro e São Paulo. Muito por conta dessa influência, também se abriu uma discussão, e, conseqüentemente, um movimento sobre o chamado “torcedor misto”, que, segundo Artur Alves de Vasconcelos (2011, p. 13):

[...] tem por hábito torcer por dois ou mais times: um de seu estado e outro(s) de região(ões) diferente(s). Exemplo: torcer simultaneamente para o Ceará e Corinthians/SP; ou para o Santa Cruz/PE e Botafogo/RJ. Também é chamado de misto o torcedor que torce exclusivamente para um time, sendo este de “fora”. Essa expressão é comumente usada por aqueles que não se enquadram no perfil de “misto”, e que portanto torcem apenas por um time, o de seu estado.

Mesmo assim, surgiram clubes locais no Distrito Federal. De acordo com Dalto (2015, p. 19):

O futebol no Distrito Federal vem desde sua construção, quando trabalhadores e operários das construtoras começaram a formar times que levavam os nomes das próprias construtoras, como, por exemplo, o Defelê do Departamento de Força e Luz. Essas equipes foram disputando campeonatos amadores ao longo dos anos, dado que não havia organização necessária para a profissionalização do futebol, pois várias equipes eram extintas à medida que as construtoras deixavam a cidade. Até houve uma tentativa de profissionalização, quando foram organizados, simultaneamente, campeonatos profissionais e amadores em 1964, 1965 e 1966, mas a iniciativa acabou não dando certo e o futebol em Brasília voltou a ser amador. Essa situação perdurou até 1976, quando o futebol candango se profissionalizou de vez.

Os primeiros clubes, como dito, eram equipes que representavam as empresas que faziam parte da construção da capital. Só nos anos 1970 em diante que começaram a surgir os clubes de futebol propriamente ditos, espalhados em várias Regiões Administrativas, como Gama, Taguatinga, Sobradinho e Guará, dentre outros¹.

Alguns estádios também foram construídos com ajuda das Administrações Regionais, como o Estádio Valmir Campelo Bezerra, o “Bezerrão”, no Gama, e o Elmo Serejo Farias, o “Serejão”, em Taguatinga. Assim, no cenário local, muitos clubes ganharam força e a simpatia dos moradores. Porém, como os clubes alcançaram pouco sucesso no cenário nacional, além da população do Distrito Federal ainda não ter criado raízes locais fortes em termos de cultura, os times de primeiro escalão, principalmente os do eixo Rio-São Paulo, sempre tiveram maior atenção, carinho e dedicação de seus torcedores na capital.

Segundo Dalto (2015), em dias em que clubes considerados grandes jogam, não é difícil encontrar pela cidade pessoas vestidas com seus uniformes, embora tais partidas sejam realizadas a quilômetros de distância da capital federal. Ainda segundo o autor, em dias de jogos das equipes locais, o cenário é outro, sendo os jogos despercebidos por grande parte da população brasiliense.

¹ Fonte: <https://books.google.com.br/books?id=4x-Wa9eAJ78C&pg=PA18#v=onepage&q&f=false>

Mas a cultura do futebol local no Distrito Federal, mesmo sendo fraca (dado que perde espaço para outras equipes), ainda assim é existente. Um dos principais problemas enfrentados é a instabilidade dos clubes locais, que conquistaram poucos títulos de competições importantes e glórias para seu torcedor. Assim, acumuladas as derrotas e descensos, muitos adoradores locais do futebol não se vêem estimulados a apegarem-se aos clubes brasilienses, e passam naturalmente a dar mais atenção ao futebol paulista, carioca, ou mesmo o mineiro e o gaúcho.

Como a maioria dos clubes do Distrito Federal, para não dizer todos, são clubes que representam suas localidades dentro do DF, um fato importante que contribui com a falta de identidade do morador do DF com os clubes está na escolha dos estádios que ocorrem os jogos. Mudar de estádio, seja por uma tentativa de aumento de público ou uma obrigação judicial (caso quando há perda de mando de partida, por conta de problemas extracampo), significa o clube perder o chamado “fator casa” – que pode ser descrito como o resultado do acolhimento de uma torcida para com o seu clube do coração, justamente no estádio onde ele manda jogos.

O melhor exemplo disso é o Gama, um dos clubes mais tradicionais do Distrito Federal. O time disputou a primeira divisão do Campeonato Brasileiro do período de 1999 a 2002, e, de 2003 a 2008, disputou a segunda divisão nacional, com apenas uma breve passagem pela terceira divisão em 2004, conquistando um novo acesso. Durante esse período, os jogos do Gama foram disputados longe da região onde sua torcida se concentra mais, na cidade do Gama. Ao invés de utilizar o estádio do Bezerrão, o clube utilizou o Estádio Mané Garrincha, no coração do Plano Piloto. Assim sendo, a média de público do clube começou a decrescer, apesar do plano ser de procurar ter maiores públicos e, conseqüentemente, renda.

Tática diferente tomou o Brasiliense, sediado em Taguatinga, que mandou seus jogos, em grande maioria, no Estádio Serejão. O clube apenas deixou de jogar no estádio em 2015, passando a jogar no Estádio “Abadião”, em Ceilândia. Antes disso, o Brasiliense apenas mandava jogos no Estádio Mané Garrincha em raras ocasiões. O *Brasília Futebol Clube*, muito por conta de seus hiatos de funcionamento e crises financeiras, não manda mais jogos no Plano Piloto, no Estádio Mané Garrincha. Conforme a temporada, o clube procurou outros estádios do DF para jogar. Dentre eles estão o “Rorizão”, em Samambaia, o “Cave”, no Guará, e até mesmo o Bezerrão, no Gama.

Assim como também ocorre em outros estados do Brasil, o futebol do Distrito Federal sofreu com instabilidades entre os clubes, além da grande influência da mídia, principalmente durante o período da Ditadura Militar (1964-1989), que ajudou a propagar mais a fama dos clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo no gosto do fã de futebol, como aqui já dito. Porém, não se há de negar que, quando ocorre a oportunidade de um clube local conseguir um grande feito,

como disputar um título em uma competição importante, vencer um grande clube do cenário nacional ou quando ocorrem confrontos entre clubes rivais locais, o torcedor, por vezes, procura apreciar o futebol local.

2.2 Panorama histórico de Gama e Brasiliense

Algo comum em todo o Brasil são os estados terem seus clubes mais tradicionais, cada um com algumas peculiaridades e rivalidades específicas. No Distrito Federal não é diferente, onde boa parte dos clubes tem caráter representativo de suas regiões administrativas, tendo estruturas completamente diferentes. No caso do Distrito Federal, a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) também permite que clubes de outros estados – especificamente Minas Gerais e Goiás – que tenham sede em cidades que distam menos que 200 km de Brasília possam se filiar à federação e disputar o Campeonato Brasiliense.

Vale ressaltar que Gama e Brasiliense, equipes estudadas no presente texto se diferem pelo fato do Gama ser uma entidade sem fins lucrativos – como a grande maioria dos clubes brasileiros costumam ser – e do Brasiliense ser um “clube-empresa”, algo mais comum nos países europeus.

O Gama tem o “CT” (Centro de Treinamento) do “Periquito”. O Brasiliense criou um CT no Setor de Clubes Sul, no Plano Piloto. Ambos possuem a modalidade sócio-torcedor, sendo os únicos no Distrito Federal com esse tipo de programa. A formação dos clubes se deu de maneira diferenciada, bem como também é diferente o período de tempo em que os dois times tiveram seu auge, tanto no cenário local como no cenário nacional.

Primeiros clubes

Os primeiros clubes do DF, que surgiram ainda durante a construção da capital, eram clubes que representavam os diferentes órgãos que gerenciam a construção e a cidade. Um bom exemplo disso é o clube chamado “Defelê”, nome variado da sigla DFL, de Departamento de Força e Luz, onde os funcionários do órgão jogavam como um time amador².

Chama a atenção nos clubes de Brasília os nomes que adotam, sendo que boa parte procurou identificação com suas cidades de origem, adotando o nome da mesma. O fato de também existirem estádios públicos nas cidades onde há clubes importantes – e mesmo onde não há, como o Estádio Joaquim Roriz, em Samambaia – demonstra que, no passado, houve um esforço político para a popularidade do futebol local entre a população. Incentivo este que

² Fonte: <https://books.google.com.br/books?id=4x-Wa9eAJ78C&pg=PA18#v=onepage&q&f=false>

passou a ser menor depois que os clubes, de forma geral, começaram a declinar, licenciando-se, sendo extintos ou dependendo de mais gestores ou empresários para seguirem em frente.

Também podem ser considerados como fatores decisivos a maior atenção da mídia para os clubes de primeiro escalão nacional e europeu, e a “herdada” cultura carioca, decorrente da transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília.

Brasiliense

O Brasiliense foi fundado em agosto de 2000, quando o político Luiz Estevão de Oliveira Neto, conhecido por ter sido o primeiro senador cassado na política brasileira, comprou o CNPJ de um clube chamado “Atlântida Futebol Clube”, fundado em 1986 por funcionários da empresa Atlântida Móveis. Como *Atlântida*, o clube apenas se profissionalizou em 1997 e nunca disputou a primeira divisão local.

Após a compra de Luiz Estevão, o clube recebeu patrocinadores do próprio mandatário – que comanda, desde o final dos anos 1990, o grupo “OK”. Com dinheiro em caixa, o clube conseguiu ganhar notoriedade nacional de forma meteórica. Em 2002, o clube foi finalista da Copa do Brasil, perdendo o título para o Corinthians, tradicional clube paulista e um dos times mais massificados em quesitos de torcida e com grande projeção nacional e internacional³.

Em 2002 o clube foi campeão da Série C do Campeonato Brasileiro. Dois anos depois, foi o título da segunda divisão nacional que apareceu na prateleira do clube sediado em Taguatinga. Após uma breve aparição na Série A de 2005, o Brasiliense foi rebaixado, voltou a jogar em divisões inferiores do Campeonato Brasileiro até 2014, quando foi desclassificado da Série D, e desde então o clube só tem jogado o Campeonato Brasiliense.

Destaca-se que o Brasiliense costumava contratar jogadores famosos, mesmo que já muito experientes (ou “rodados”, segundo o jargão). Jogadores que já haviam jogado em clubes de massa e repercussão nacional – fato que acaba servindo de atrativo para o torcedor. Dentre os que mais se destacaram, estão Iranildo, ex-Flamengo, Marcelinho Carioca e Vampeta, ambos ídolos do Corinthians.

O clube, sediado em Taguatinga, jogava no estádio da cidade, o Elmo Serejo Farias, apelidado de Serejão ou de “Boca do Jacaré », com capacidade de cerca de 28 mil lugares. O estádio recebeu grandes públicos nas principais conquistas do clube e também quando o clube enfrentava equipes de tradição nacional, como Flamengo e Vasco, para citar dois exemplos.

³ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/copadobrasil/>

Em raros momentos o Brasiliense realizou mandos de campo no Estádio Mané Garrincha, no Plano Piloto, que tinha uma capacidade maior. A média de público do Brasiliense em jogos regulares, contudo, nunca foi muito surpreendente. Nos anos em que disputou a Série B nacional, entre 2006 e 2010, o clube teve uma média de pouco mais de 3 mil pessoas, entre público comum e torcidas organizadas.

Recentemente, o Brasiliense passou a mandar seus jogos no estádio Maria de Lourdes Abadia, o “Abadião”, na Ceilândia, pois o Serejão passa por uma reforma no gramado, até hoje não concluída. Antes de construir seu Centro de Treinamento (CT) no Setor de Clubes Sul, a equipe treinava no próprio estádio no qual mandava seus jogos – o Serejão, em Taguatinga.

Figura 1: Estádio Elmo Serejo Farias - Serejão, em Taguatinga



[Fonte: <<https://distritodoesporte.com/2018/10/incerteza-marca-panorama-sobre.html>>]

Figura 2: Estádio Abadião, em Ceilândia



[Fonte: <<http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com/2017/04/duelo-brasiliense-x-ceilandia.html>>]

Atualmente, o clube é o segundo maior vencedor do Campeonato Brasiliense, com nove títulos, com destaque para o hexacampeonato consecutivo, de 2004 a 2009. O clube conta com uma torcida organizada, a “Facção Brasiliense”, que, inclusive, tem alianças com clubes de outros estados de maior expressão no cenário nacional, como o Vila Nova, de Goiânia, e o Cruzeiro, de Belo Horizonte. Também são bastante frequentes, infelizmente, os conflitos entre as organizadas de Brasiliense e Gama, que são rivais desde a ascensão do Brasiliense.

Figura 3: Torcida Facção Brasiliense, principal torcida organizada do Brasiliense



[Fonte: <<http://distritodoesporte.com/facciao-brasiliense-caravana-final/>>]

Recentemente, em 2016, Luiz Estevão, dono do clube, foi preso pela Polícia Federal, acusado por vários casos de corrupção. Desde então, a gerência do clube de Taguatinga está sob a responsabilidade da filha do ex-senador, Luiza Estevão, de apenas 20 anos de idade. Isso evidencia que o clube sofre grande influência de ordem política e familiar. O ex-senador comanda o clube desde a sua criação, mesmo com os seus envolvimento em esquemas de corrupção.

Dentre os principais feitos do clube em campo, destaca-se a final da Copa do Brasil de 2002, na qual eliminou clubes tradicionais, como o Náutico, de Pernambuco, e o Atlético Mineiro, de Belo Horizonte, antes de perder o título para o Corinthians. Destaca-se também a conquista da Série B do Campeonato Brasileiro em 2004, dois anos após vencer a Série C.

O clube obteve uma boa campanha na Copa do Brasil de 2007, quando só parou sua campanha nas semifinais, ao ser eliminado para o Fluminense, do Rio de Janeiro. Naquela ocasião, foi a última vez que o “Jacaré” (apelido inspirado na mascote do clube, o jacaré-do-papo-amarelo) enfrentou um rival que estivesse disputando a primeira divisão ou algum clube de grande tradição no Brasil. Muito disso se justifica por seu baixo rendimento após as quedas de divisão no Campeonato Brasileiro. E rendimentos bem aquém das expectativas nos campeonatos regionais, conquistando apenas três títulos no período de 2011 até 2017. Em 2019, o time chegou às finais do Campeonato Brasiliense, enfrentando o arquirrival Gama⁴.

Gama

A Sociedade Esportiva do Gama, ou apenas Gama, é um dos clubes mais antigos no Distrito Federal. Fundado em 1975, inicialmente como um clube amador e, depois, tornando-se profissional, o Gama é o segundo clube que mais vezes disputou a primeira divisão do Campeonato Brasileiro dentre os clubes do DF – foram seis participações, uma a menos do que o Brasília.

Maior campeão regional, com 11 títulos, o Gama tem grande identificação com a população da Região Administrativa do Gama, que abraçou o clube em grandes conquistas e também desde a sua fundação. Na cidade do Gama encontra-se o Estádio Walmir Campelo Bezerra, o Bezerrão, onde o clube recebe seus jogos. Porém, por um bom período, o Gama alternou entre o Bezerrão e o Mané Garrincha, onde, em 1998, o Gama conquistou sua maior conquista, o título de campeão brasileiro da Série B. No jogo decisivo, contra o Londrina, do

⁴ Fonte: <https://www.brasiliensefc.com.br/a-historia-do-brasiliense/>

Paraná, a torcida gamense, sozinha, colocou mais de 50 mil torcedores no estádio, um recorde até a remodelação daquela construção esportiva para a Copa do Mundo de 2014.

Tal feito convenceu o clube a mandar as partidas no Mané Garrincha com mais frequência, deixando de lado a torcida local do Gama e o Estádio Bezerrão. Entretanto, como consequência, o clube recebeu públicos baixos no Mané Garrincha, chegando a ser de menos de 500 (ou mesmo 100) pessoas de público total. Isso em partidas de Série B do Brasileiro, competição que o clube jogou pela última vez em 2008, quando foi rebaixado à Série C, vindo a sofrer nova queda em 2010, agora à Série D.

Figura 4: Estádio Walmir Campelo Bezerra - Bezerrão, Gama



[Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Walmir_Campelo_Bezerra>]

Figura 5: Estádio Nacional Mané Garrincha



[Fonte:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Nacional_de_Bras%C3%ADlia_Man%C3%A9_Garrincha>]

Sem sucesso na quarta divisão, o clube joga hoje o regional para tentar se classificar novamente para a Série D, competição que o clube só voltou a disputar em 2015, novamente sem sucesso. Em 2008, durante o governo de José Roberto Arruda, o Estádio Bezerrão foi reformado, recebendo até amistoso internacional em sua reinauguração, entre Brasil e Portugal.

O Gama, que jogava no Mané Garrincha até a conclusão da reforma, voltou a jogar perto de sua população desde então, mantendo um público que chegou a até 10 mil pessoas em grandes jogos, mas, regularmente, um público médio de 2 mil torcedores ou menos. Esse público costuma variar conforme o desempenho do Gama na temporada, uma vez que, nos últimos anos, a equipe tem tido apenas o Campeonato Brasiliense para se disputar, o que faz com que o time fique ativo apenas no primeiro semestre do ano – cenário bastante comum a vários pequenos clubes do Brasil⁵.

Tanto pelas conquistas recentes de um lado e mais antigas do outro, Brasiliense e Gama vieram a se tornar grandes rivais, talvez protagonizando a maior rivalidade local. Por terem passado tanto tempo no cenário nacional, os dois clubes se desenvolveram mais do que os demais no DF, possuindo site oficial, programa de sócio-torcedor, camisas oficiais sendo vendidas em algumas lojas esportivas, e até mesmo contando com torcidas organizadas, que (assim como ocorre em outras regiões do país) promovem grandes festas nas arquibancadas, ao mesmo tempo que protagonizam episódios de violência desmedida.

Uma característica de clubes de grande importância e de seus clássicos, seja em escala nacional ou regional, é a existência de torcidas organizadas. Em teoria, são representações dos apaixonados por seus clubes, que costumam organizar eventos, criar bandeiras e faixas de incentivo ou mesmo compor cantos. Mas, recentemente, tornaram-se comuns confusões promovidas por estas torcidas, tais como brigas em estádios ou nas vias públicas, que fazem com que a opinião pública sobre elas seja frequentemente negativa. Assim, em dias de jogos, mais do que cânticos (gamenses, por exemplo, chamando a torcida do clube rival de “time de aluguel”) e sinalizadores verdes e amarelos, podem ocorrer confrontos⁶.

⁵ Fonte: <http://www.segama.com.br/p/historia>

⁶ <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/jogadores-de-gama-e-brasiliense-brigam-e-torcida-invade-o-campo>

Figura 6: Gama x Brasiense, no primeiro confronto da final do Campeonato Brasiliense de 2019



[Fonte: <<https://www.metropoles.com/esportes/futebol/brasiense-perde-para-o-gama-por-3-a-1-no-primeiro-jogo-da-decisao>>]

Entre as principais conquistas do Gama, além da Série B de 1998, está o fato do clube ter conseguido vencer alguns dos mais tradicionais clubes brasileiros – o que possivelmente se explique pelo clube ter logrado permanecer por quatro temporadas consecutivas na primeira divisão. Mas o maior feito veio em 2007, ao eliminar o Vasco da Gama pela Copa do Brasil, vencendo-o em pleno Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro – não só pela vitória em si, mas também pelo contexto, já que na ocasião era esperado o “gol mil” do atacante Romário, grande jogador da história do futebol brasileiro.

Figura 7: Manchete de reportagem sobre vitória do Gama contra o Vasco pela Copa do Brasil de 2007

ESTADÃO

Esportes



Romário não marca e Vasco ainda é eliminado pelo Gama

[Fonte: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,romario-nao-marca-e-vasco-ainda-e-eliminado-pelo-gama,20070405p7116>]

Porém, depois disso, devido aos rebaixamentos nacionais e sua crise no próprio futebol local, o Gama só voltou a ter a chance de enfrentar um time tradicional ou da primeira divisão nacional em 2016, novamente na Copa do Brasil, quando, na terceira fase da competição, enfrentou o Santos, de São Paulo, tradicionalíssimo no futebol e respeitado no exterior. Em 2018, depois de uma reformulação na gestão do clube, o Gama chegou à final do Campeonato Brasiliense, contra o Brasiense⁷.

⁷ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Temporadas_da_Sociedade_Esportiva_do_Gama

Brasília

De acordo com Daltro (2015), o início da história do Brasília coincide com o começo da profissionalização do futebol no Distrito Federal. Sendo o clube um dos mais tradicionais do Distrito Federal, o Brasília Futebol Clube é o que mais passou por problemas financeiros e estruturais. Hoje o terceiro maior vencedor do Campeonato Brasiliense, com oito títulos, único a ter vencido uma competição de caráter regional – a “Copa Verde”, competição que venceu em 2014 – e o único da capital que já disputou uma competição internacional – a Copa Sul-Americana –, o clube tem enfrentado grandes dificuldades, que fazem um grande contraste com as conquistas que tem em campo.

O clube foi fundado em 2 de junho de 1975, como “Brasília Esporte Clube”, por membros da Associação de Comerciantes do Distrito Federal (ACDF), e adotou as cores vermelha e branca, como homenagem ao América, do Rio de Janeiro. Desde os primeiros anos do futebol amador no Distrito Federal, ainda durante o período de construção da cidade, havia um plano para criar um clube profissional para a cidade. Porém, havia grandes dificuldades para realizar isso durante os anos de 1960 e início da década de 1970, tanto que apenas se concretizou em 1975, muito por conta do sucesso de outro clube que surgiu na época, o CEUB (Centro Esportivo Unificado de Brasília), que conquistou títulos no Distrito Federal e também participou de algumas edições do Campeonato Brasileiro nos anos 1970 (DALTRO, 2015).

O clube teve sucesso no seu início, inclusive representando a capital federal no Campeonato Brasileiro por sete vezes, num período no qual os campeonatos estaduais serviam de classificatórias para o torneio nacional. Aliás, no DF o clube conquistou o título local oito vezes – o último sendo em 1987 –, mas desde esse título o clube nunca mais teve grande sucesso, e passou por períodos bastante turbulentos.

No final dos anos 1990, o clube entrou em crise, e, com a ajuda da Lei Pelé, o time passou de entidade filantrópica para clube-empresa, sendo um dos primeiros do tipo no cenário brasileiro. Uma mudança que se mostrou radical também pela surpreendente alteração das cores do clube – passando a ser amarelo e azul, para lembrar um pouco mais a bandeira do Distrito Federal – e do nome, que passou a ser “Brasília Futebol Clube”. Tudo isso ocorreu após o empresário Ênio Marques criar um grupo empresarial chamado “Brasília Promoções e Participações Desportivas S/A”, e, assim, comprar o antigo departamento de futebol do Brasília para formalizar a compra.

Porém, o clube logo começou a sofrer a sua primeira crise, ao ser rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasiliense, em 2001. Endividado, o Brasília fez um acordo

para receber jogadores de seu maior rival, o Gama, cujo então presidente, Wagner Marques (que já tinha sido presidente do Brasília), recuperou as antigas cores do clube. A parceria entre os dois clubes ajudou o Brasília a voltar à primeira divisão da capital, mas logo veio outra crise. O clube logo foi rebaixado novamente, e chegou a sofrer mais um rebaixamento, chegando a ficar de fora do Campeonato Brasiliense de 2006. O time apenas regressou à primeira divisão em 2009, mas, em 2011, sofreu seu terceiro rebaixamento no estadual.⁸

Em 2011, o empresário, Luis Carlos Alcoforado, comprou o clube, e, com seu apoio financeiro, o clube teve melhores rendimentos. Por três anos consecutivos, o Brasília chegou a final do estadual – sem ser campeão em nenhuma das oportunidades. Disputou a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro da Série D, e em 2014, mesmo com o título tendo que ser disputado na justiça. Também conquistou a Copa Verde, torneio regional que envolve clubes das regiões Centro-Oeste, Norte e do Espírito Santo, que qualificou o Brasília a disputar a Copa Sul-Americana em 2015, sendo o primeiro clube da capital a disputar um torneio internacional.

Porém, tal feito não melhorou a situação do clube. Nas temporadas seguintes, o clube mudou de dono duas vezes, o que levou a equipe a ser novamente rebaixada para a segunda divisão em 2017, onde permanece até hoje.⁹

Demais clubes

O *Sobradinho Esporte Clube* é um time que chama a atenção por uma peculiaridade nos anos 1990. Tentando conquistar a torcida do Botafogo na cidade, tradicional clube do Rio de Janeiro, procurando ser uma espécie de sucursal do clube carioca, o time chegou a mudar o nome para “Botafogo Sobradinho”, uma tática que não surtiu muito efeito. Outro clube que tentou algo semelhante é o *Flamengo Tiradentes*, que hoje é apenas um clube social.

O Ceilândia Esporte Clube, que representa a R.A. de mesmo nome, chegou a ofuscar a hegemonia do Brasiliense ao vencer duas vezes o Campeonato Brasiliense, em 2010 e em 2012

Outros times do entorno, além do *Luziânia*, disputam o Campeonato Brasiliense, tanto na primeira quanto na segunda divisão. Dentre eles estão o *Paracatu*, de Minas Gerais – clube-empresa que teve origem em Unai –, o *Formosa*, o *Planaltina* e o *Valparaíso*, todos do estado de Goiás¹⁰.

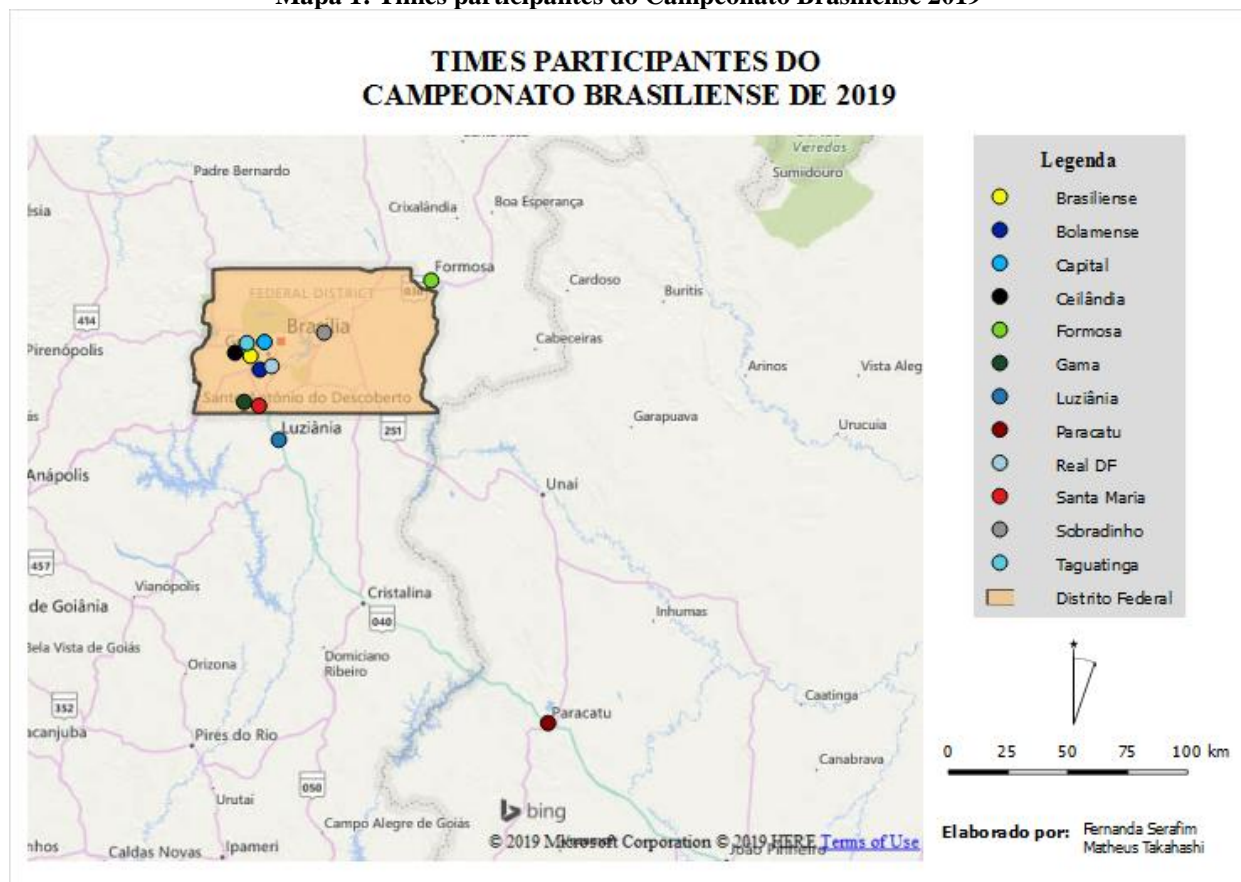
⁸ Fonte: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/fala-federacao/brasil-43-anos-de-historia>

⁹ Fonte: http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2013/05/09/interna_revista,650/donos-da-bola.shtml

¹⁰ Fonte: http://www.ffdf.com.br/assets/img/arquivos/ESTA_1539792164.pdf

2.3. Campeonato brasiliense 2019

Mapa 1: Times participantes do Campeonato Brasiliense 2019



Como base para a pesquisa, recorreremos à análise dos dados referentes à disputa do Campeonato Brasiliense de futebol de 2019. A competição é disputada regularmente, uma vez por ano, ininterruptamente desde os anos 1970, quando o futebol local começou a se profissionalizar e se estruturar. Em 2019, 12 clubes entraram na disputa pelo título de campeão metropolitano.

Os dozes clubes que participaram na disputa do Campeonato Brasiliense constam na Tabela a seguir (nome fantasia em negrito).

Tabela 4: Clubes participantes do Campeonato Brasiliense 2019

<i>Clube:</i>	<i>Sede:</i>	<i>Mandante no estádio:</i>
Brasiliense Futebol Clube	Taguatinga	Elmo Serejo Farias (Serejão)
Sociedade Esportiva do Gama	Gama	Walmir Campelo Bezerra (Bezerrão)
Ceilândia Esporte Clube	Ceilândia	Maria de Lourdes Abadia (Abadião)
Sobradinho Esporte Clube	Sobradinho	Augustinho Lima

Associação Atlética Luziânia	Luziânia/GO	Zequinha Roriz
Real Futebol Clube	Núcleo Bandeirante	Mané Garrincha
Bosque Formosa Esporte Clube	Formosa/GO	Diogo Francisco Gomes (Diogão)
Paracatu Futebol Clube	Minas Gerais	Frei Norberto
Santa Maria Futebol Clube	Santa Maria	Walmir Campelo Bezerra (Bezerrão)
Taguatinga Esporte Clube	Taguatinga	Elmo Serejo Farias (Serejão)
Capital Futebol Clube	Plano Piloto	Mané Garrincha
Bolamense Futebol Clube	Riacho Fundo	Elmo Serejo Farias (Serejão)

[organização nossa]

Das equipes participantes, quatro são clubes de fora do Distrito Federal, que são filiados à Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) para não precisar percorrer grandes distâncias para disputar os campeonatos de seus estados – além de, com isso, obter-se um nível técnico mais parelho. No caso específico do Paracatu, o clube originalmente foi fundado em Unaí, também em Minas Gerais, que dista do DF menos do que Paracatu (166 km entre Unaí e Brasília, contra 251 entre Paracatu para Brasília). Porém, sem apoio da cidade e com parcerias políticas em Paracatu, o clube mudou de sede em outubro de 2013. Outro caso de mudança de clube no passado recente no futebol local refere-se ao *Real*, que, como dissemos antes, fundado em 1996 com o nome de Dom Pedro, trocou para Real em 2016, após um grupo de empresários fechar acordo com o clube.

O campeonato foi disputado com o regulamento utilizado em edições anteriores, pelo qual os 12 times jogam entre si, em turno único, antes de disputar as eliminatórias até o título, na chamada “fase de mata-mata”. Dos 12 clubes, os oitos primeiros se classificaram para a fase seguinte, enquanto os dois últimos foram relegados à segunda divisão, a se disputar em 2019. Na fase de mata-mata, nos estágios de quartas-de-final e semifinal, os times que tiveram melhor campanha que o adversário, na primeira fase, tiveram vantagem de poder se classificar caso a soma dos placares dos dois confrontos terminasse empatado. A exceção seria na final, disputada em dois jogos, ambos nos Estádio Nacional Mané Garrincha, na qual a igualdade nos confrontos levaria à decisão por cobranças alternadas na marca de pênalti.

O Campeonato Brasiliense de Futebol da Primeira Divisão de 2019 começou a ser disputado no dia 26 de janeiro, e se encerrou no dia 20 de abril. Gama e Brasiliense fizeram as melhores campanhas na primeira fase, e ambos conseguiram chegar às finais. O Gama venceu a primeira partida por 3 a 1, e confirmou seu décimo-segundo título após empatar em 2 a 2 o segundo jogo, vencendo o confronto no placar agregado por 5 a 3.

O Gama fez uma campanha invicta, sem sofrer derrotas, obtendo 14 vitórias e 3 empates em 17 jogos. O “Periquito” marcou 34 gols a favor, e sofreu 9 gols contra (respectivamente, correspondendo aos melhores ataque e defesa do campeonato). Vice-campeão e detentor de 9 títulos, o Brasiliense teve 11 vitórias, 3 empates e 3 derrotas em sua campanha, marcando 31 gols pró e tendo 11 gols contra.

O Brasiliense mandou alguns jogos no Estádio Serejão durante a primeira fase. Porém, no dia 15 de março, após a sétima rodada da primeira fase, o estádio localizado em Taguatinga teve seu laudo revogado pelo Corpo de Bombeiros, fazendo com que o estádio não pudesse ser utilizado para jogos oficiais. Assim, o Brasiliense realizou suas partidas como mandante no estádio Abadião, em Ceilândia, e no Estádio Mané Garrincha, no Plano Piloto. O Taguatinga, que chegou a emitir nota oficial e que também mandava jogos no Serejão, realizou seus últimos jogos como mandante em Luziânia, no estádio Serra do Lago.

Na tabela a seguir, descrevemos as rodadas, datas, clubes, resultados, e estádio em que foram realizados os jogos do Campeonato Brasiliense de 2019, destacando os clubes Gama e Brasiliense.

Tabela 5: Campeonato Brasiliense 2019

Rodada/fase	Data	Clubes	Resultado	Estádio
1ª	26/01	Brasiliense x Santa Maria	3x0	Serejão
1ª	26/01	Luziânia x Paracatu	0x1	Serra do Lago
1ª	26/01	Gama x Bolamense	5x0	Bezerrão
1ª	27/01	Ceilândia x Real	1x1	Abadião
1ª	27/01	Sobradinho x Capital	3x0	Augustinho Lima
1ª	27/01	Formosa x Taguatinga	1x0	Diogão
2ª	30/01	Real x Sobradinho	2x0	Bezerrão
2ª	30/01	Paracatu x Gama	0x1	Frei Noberto
2ª	31/01	Taguatinga x Brasiliense	0x3	Serejão
2ª	31/01	Santa Maria x Formosa	1x1	Bezerrão
2ª	31/01	Bolamense x Luziânia	0x3	Abadião
2ª	06/02	Capital x Ceilândia	1x0	Mané Garrincha
3ª	02/02	Brasiliense x Real	0x0	Serejão
3ª	03/02	Luziânia x Santa Maria	3x0	Serra do Lago
3ª	03/02	Sobradinho x Taguatinga	1x1	Augustinho Lima
3ª	03/02	Ceilândia x Bolamense	4x0	Abadião
3ª	03/02	Formosa x Paracatu	1x1	Diogão
3ª	03/02	Gama x Capital	2x0	Bezerrão
4ª	09/02	Capital x Luziânia	0x1	Mané Garrincha

4ª	09/02	Paracatu x Brasiliense	0x1	Frei Noberto
4ª	09/02	Santa Maria x Gama	0x3	Bezerrão
4ª	10/02	Taguatinga x Ceilândia	0x0	Serejão
4ª	10/02	Formosa x Real	0x0	Diogão
4ª	12/02	Bolamense x Sobradinho	2x3	Abadião
5ª	16/02	Paracatu Bolamense	2x1	Frei Noberto
5ª	16/02	Capital x Taguatinga	1x0	Mané Garrincha
5ª	16/02	Gama x Luziânia	2x2	Bezerrão
5ª	17/02	Ceilândia x Brasiliense	0x2	Abadião
5ª	17/02	Sobradinho x Formosa	2x1	Augustinho Lima
5ª	18/02	Real x Santa Maria	4x1	Mané Garrincha
6ª	23/02	Luziânia x Sobradinho	3x0	Serra do Lago
6ª	23/02	Santa Maria x Ceilândia	1x4	Bezerrão
6ª	23/02	Brasiliense x Capital	2x0	Serejão
6ª	24/02	Taguatinga x Bolamense	4x0	Serejão
6ª	24/02	Real x Paracatu	1x1	Mané Garrincha
6ª	24/02	Formosa x Gama	1x2	Diogão
7ª	07/03	Taguatinga x Luziânia	0x0	Serejão
7ª	07/03	Bolamense x Real	0x2	Abadião
7ª	09/03	Brasiliense x Formosa	1x0	Serejão
7ª	09/03	Ceilândia x Gama	0x1	Abadião
7ª	10/03	Sobradinho x Paracatu	1x0	Augustinho Lima
7ª	10/03	Capital x Santa Maria	2x0	Mané Garrincha
8ª	12/03	Real x Taguatinga	2x0	Mané Garrincha
8ª	13/03	Ceilândia x Formosa	0x1	Abadião
8ª	13/03	Paracatu x Santa Maria	2x0	Frei Noberto
8ª	13/03	Luziânia x Brasiliense	0x2	Serra do Lago
8ª	13/03	Gama x Sobradinho	4x1	Bezerrão
8ª	14/03	Bolamense x Capital	1x4	Abadião
9ª	16/03	Taguatinga x Paracatu	0x2	Serra do Lago
9ª	16/03	Sobradinho x Ceilândia	0x0	Augustinho Lima
9ª	16/03	Formosa x Luziânia	2x2	Diogão
9ª	17/03	Santa Maria x Bolamense	0x0	Serra do Lago
9ª	17/03	Capital x Real	1x1	Mané Garrincha
9ª	17/03	Gama x Brasiliense	1x0	Bezerrão
10ª	20/03	Brasiliense x Sobradinho	1x0	Abadião
10ª	20/03	Real x Gama	0x1	Mané Garrincha

10ª	20/03	Paracatu x Capital	0x0	Frei Noberto
10ª	20/03	Luziânia x Ceilândia	3x1	Serra do Lago
10ª	21/03	Bolamense x Formosa	0x5	Abadião
10ª	21/03	Santa Maria x Taguatinga	0x0	Serra do Lago
11ª	24/03	Sobradinho x Santa Maria	5x3	Augustinho Lima
11ª	24/03	Formosa x Capital	1x1	Diogão
11ª	24/03	Gama x Taguatinga	1x0	Bezerrão
11ª	24/03	Luziânia x Real	1x1	Serra do Lago
11ª	24/03	Brasiliense x Bolamense	6x0	Mané Garrincha
11ª	24/03	Ceilândia x Paracatu	1x0	Abadião
Quartas de Final	27/03	Sobradinho x Real	0x0	Augustinho Lima
Quartas de Final	27/03	Paracatu x Luziânia	2x1	Frei Noberto
Quartas de Final	27/03	Capital x Brasiliense	2x2	Mané Garrincha
Quartas de Final	27/03	Formosa x Gama	0x2	Diogão
Quartas de Final	30/03	Luziânia x Paracatu	1x1	Serra do Lago
Quartas de Final	30/03	Gama x Formosa	1x1	Bezerrão
Quartas de Final	31/03	Real x Sobradinho	3x1	Mané Garrincha
Quartas de Final	31/03	Brasiliense x Capital	2x0	Abadião
Semifinal	03/04	Paracatu x Brasiliense	1x0	Frei Noberto
Semifinal	04/04	Real x Gama	1x2	Mané Garrincha
Semifinal	07/04	Brasiliense x Paracatu	3x2	Abadião
Semifinal	07/04	Gama x Real	1x0	Bezerrão
Final	13/04	Gama x Brasiliense	3x1	Mané Garrincha
Final	20/04	Brasiliense x Gama	2x2	Mané Garrincha

[organização nossa]

Como se percebe na tabela acima, 5 jogos dos 17 jogados pelo Brasiliense, aconteceram no Serejão. Já o Gama, dos também 17 jogos em que participou, 9 foram no Bezerrão, inclusive sendo um deles o clássico verde-amarelo na nona rodada. A final do campeonato, protagonizada pelos clubes em estudo, ocorreu no estádio Mané Garrincha, sendo também o jogo de maior público, ficando inclusive acima da média, como é possível verificar nas tabelas abaixo.

Tabela 6: Público: Campeonato Brasileiro 2019

	Data	Jogo	Estádio	Público
Maior Público Pagante	20/04	Brasiliense x Gama	Mané Garrincha	14.736 pessoas
Menor Público Pagante	17/03	Santa Maria x Bolamense	Serra do Lago	39 pessoas

[Fonte :<<http://www.ffdf.com.br/portal/competicoes/profissional/id/22>>]

Tabela 7: Público total Campeonato Brasileiro 2019

Público Total Pagante	98.891 pessoas
Média de Público	1.251 pessoas
Renda Total	978.266 reais

[Fonte: <<http://www.ffdf.com.br/portal/competicoes/profissional/id/22>>]

2.4 Pesquisa de opinião

Com a ajuda do recurso de pesquisas do *Google*, foi criada uma pesquisa de opinião sobre o futebol de Brasília, também fazendo um pequeno censo de torcidas. Nesta pesquisa, foram perguntados sobre:

- (i) os clubes que os entrevistados torciam, dentro ou fora do Distrito Federal;
- (ii) há quanto tempo o torcedor acompanha seu time do DF;
- (iii) sua frequência em estádios de futebol no DF;
- (iv) a distância e qual tipo de transporte ele utiliza para chegar a um estádio, e
- (v) a opinião do torcedor sobre o futebol local de Brasília

Com respeito a esta última indagação, foram explorados três aspectos: a) as motivações para um torcedor não ir a um jogo de futebol entre times locais; b) motivações para o torcedor frequentar os jogos entre clubes locais; e (constituindo uma pergunta um pouco mais complexa) c) como descreveria a situação do futebol local, e como relaciona essa situação com o status que Brasília tem como cidade importante no cenário nacional.

No total, quarenta entrevistados deram respostas para a pesquisa, e muitos dos resultados foram dentro do esperado. Quanto à torcida, a maioria dos entrevistados disse que torce para Flamengo, Corinthians e São Paulo, que foram os três mais citados (tabela 8). Considerando os clubes do DF, vários respondentes disseram não torcer para nenhum (tabela 9). Porém, dentre os que torcem, a maioria apoia o Gama, seguido por Brasiliense e Brasília, nesta ordem. E, dentre estes que apoiam algum dos clubes locais, a maioria os acompanha há mais de cinco anos (tabela 10) – quase 60% das respostas, e esta quantia aumenta para quase 80%, quando somamos aqueles que os acompanham há dois anos. Porém, a maioria mora distante de um estádio, sendo

bem frequentes respostas como “20” e “30” km de distância. A questão da distância também justifica a maioria das respostas indicarem que parte considerável dos torcedores se desloca para os estádios com carro próprio ou deslocam-se por transporte público (tabela 11).

Tabela 8: Times de fora do DF dos respondentes

Time	Porcentagem
Flamengo	26,3%
Corinthians	21,1%
nenhum	10,7%
São Paulo	10,5%
Cruzeiro	5,3%
Palmeiras	5,3%
Atlético Mineiro	2,6%
Botafogo	2,6%
Fluminense	2,6%
Grêmio	2,6%
Internacional	2,6%
Torce apenas para time do DF	2,6%
Santos	2,6%
Vasco	2,6%
Total	100%

[organização nossa]

Tabela 9: Time de dentro do DF dos respondentes

Time	Porcentagem
Gama	35,9%
Brasiliense	20,5%
nenhum	20,5%
Brasília	10,3%
Ceilândia	5,1%
Guará	2,6%
Sobradinho	2,6%
Sociedade Esportiva Planaltina	2,6%
Total	100%

[organização nossa]

Tabela 10: Tempo que o respondente acompanha os times do DF

Mais de cinco anos	58,8%
De dois a cinco anos	23,5%
De um a dois anos	8,8%
Um ano ou menos	8,8%
Total	100%

[organização nossa]

Tabela 11: Meios de transporte dos respondentes para chegarem ao estádio

Transporte Público	32,9%
Veículo Particular	32,9%
Carona	17,8%
A pé	11%
Não frequenta os jogos	5,4%
Total	100%

[organização nossa]

Já quanto às perguntas de opinião, elas pouco divergiram uma da outra. Para justificar a ausência de grandes públicos em jogos dos times de Brasília, muito se focou no baixo nível técnico dos clubes, apesar de mencionados outros detalhes como: falta de segurança, estrutura deficitária dos clubes, falta de interesse, e o fato dos clubes não serem competitivos no cenário nacional.

Quando questionados sobre as motivações que levam os torcedores a irem assistir aos jogos, a principal resposta que foi dada remete ao sentimento de identificação dos torcedores com os clubes, afirmando que eles seriam bastante representativos com suas cidades de origem.

Para a terceira questão, dada a sua maior complexidade, foi difícil discernir uma padrão de respostas entre os entrevistados. Dentre elas, algumas são interessantes: que o futebol local de Brasília não seria considerado “prioridade” pelo governo e pela população brasiliense; uma ênfase à falta de “identidade” do próprio Distrito Federal; e a impressão de que os clubes (mesmo os mais tradicionais) não possuiriam ainda uma “história” saliente.

Ainda que de natureza preliminar e relativa, pensamos que esta pesquisa apresentou bons resultados, até mesmo para as questões mais abertas, pelas quais fica demonstrado que o público, mesmo não propriamente interessado no campeonato, está ciente da atual condição do futebol local. E, exatamente por isso, uma vez que está ciente, estimamos que esse potencial torcedor poderia ter interesse em acompanhar um clube local (e ir a seus jogos) contanto que esse hipotético time o atraísse de alguma forma.

Um exemplo que indica isso foi a partida final entre Brasília e Paysandu, popular clube de Belém/PA, na decisão da Copa Verde de 2014 (ou seja, na primeira edição do torneio). Realizada no dia do aniversário de Brasília (21 de abril), no Estádio Nacional Mané Garrincha e com ingressos a preços promocionais, a partida recebeu um público de mais de 50 mil torcedores – recorde de uma equipe local desde a reforma do Mané Garrincha visando a Copa do Mundo de 2014. Na ocasião, o Brasília conquistou o título após vitória por 2x1, mas, por este placar também ter sido da vitória do Paysandu no primeiro jogo em Belém, o Brasília também precisou vencer nos pênaltis.

Em conversa com um dos entrevistados (“gamense”), o mesmo informou que começou a torcer pelo time com 16 anos, quando assistiu pela primeira vez ao clássico Gama x Brasiliense. Este entrevistado também se diz torcedor do Internacional, deixando claro que não considera nenhum desses clubes como “segundo time”, indo inclusive em todos os jogos do Gama e em alguns treinos. O respondente se identifica com o clube pela história popular do mesmo, além disso, para o entrevistado, a identidade com o clube é forte, já que, por ser morador da Região Administrativa que possui o mesmo nome do clube, e conviver com diversos torcedores também gamenses, a ligação com o time se torna forte, sendo o time motivo de orgulho na RA. O entrevistado também informou que é comum ver diversas pessoas ao longo do ano, mesmo fora de campeonatos, vestindo a camiseta do clube.

Um segundo entrevistado, torcedor do brasiliense, informou que sua escolha futebolística teve sim interferência do local em que mora. O respondente, que reside próximo ao Serejão, disse ainda que em seu bairro nitidamente se vê a predominância de torcedores do Brasiliense. Para ele, Gama e Brasiliense se mostram como um clássico por serem os clubes mais vitoriosos da capital. Segundo esse entrevistado, ao se falar em qual RA você mora, parte das pessoas já supõe seu time, sendo forte, assim, a ideia de “território” construído por Gama e Brasiliense. Relatam-se casos de torcedores do Gama que indo a um território considerado do Brasiliense, suas camisas são roubadas, usadas como “troféu” e, às vezes, queimadas. Acontecendo o mesmo caso um torcedor do Brasiliense vá a áreas consideradas território do Gama.

Capítulo 3: Gama x Brasiliense, um clássico

Na linguagem popular do futebol brasileiro, chama-se de “clássico” a representação de um confronto entre duas equipes populares de futebol, normalmente oriundos de uma mesma cidade ou Estado, que compartilham entre si uma rivalidade. Em São Paulo o nome “dérbi” também é utilizado para tal.

Exemplos de clássicos existem Brasil afora. No estado de São Paulo, por exemplo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos compartilham entre si confrontos bastante acirrados, uns mais que os outros. No Rio de Janeiro, acontece algo semelhante, onde Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo também se rivalizam. Em Belo Horizonte, Cruzeiro e Atlético Mineiro têm uma grande rixa entre si. Em Porto Alegre, o Clássico “Gre-Nal”, protagonizado por Grêmio e Internacional, é considerado uma das maiores rivalidades do futebol. Bahia, com o clássico “Ba-Vi” (Bahia x Vitória), Pará, com o “Re-Pa” (Remo x Paysandu) e Recife, onde Sport, Náutico e Santa Cruz compartilham rivalidades, são apenas mais alguns exemplos de rivalidades regionais existentes no Brasil, cada um com a sua história.

No Distrito Federal, por muito tempo a maior rivalidade se deu entre Gama e Brasília. Sendo os dois clubes fundados nos anos 1970, período da profissionalização do futebol na capital, esses times foram protagonistas a partir de uma rivalidade que também representava a própria localidade de cada clube – o Brasília representando a “elite”, já que era um dos poucos clubes que atuavam no Plano Piloto, e o Gama as classes mais baixas, já que a cidade do Gama era tratado como periferia. Não à toa, os dois times são os que mais tiveram títulos do Campeonato Brasiliense até 2016 – onze para o Gama, oito para o Brasília (ultrapassado depois pelo Brasiliense, que ganhou sua nona taça em 2017). E relembremos que eles tiveram participações no Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão – sete participações do Brasília e seis do Gama.

Porém, com as crises financeiras, o Brasília foi, aos poucos, perdendo seu espaço no próprio cenário local. Nem mesmo o título da Copa Verde, em 2014, foi suficiente para reerguer o clube. Aproveitando-se desse “vazio” deixado pelo Brasília, surgiu o Brasiliense, que começou sua trajetória. Viria a se tornar um dos clubes mais vitoriosos da capital federal.

A primeira participação do Brasiliense na Primeira Divisão do Campeonato Brasiliense foi em 2001, quando foram realizados os primeiros confrontos entre Brasiliense e Gama. Apesar de o Brasiliense ter vencido os dois confrontos (3 a 1, jogando no Mané Garrincha, e 2 a 0, no Bezerrão), o título daquele ano ficou o Gama.

O confronto veio a se repetir, a partir de então, anualmente; a maioria das vezes valendo pelo Candangão. Com o Brasiense em ascensão e o Gama começando a decair no desempenho em campo, os dois clubes começaram a se rivalizar. As duas equipes também começaram a se enfrentar pela Série B do Campeonato Brasileiro, quando as duas equipes estiveram juntas na mesma divisão – em 2003 e no período de 2006 a 2008.

Além dessas duas competições, os dois já disputaram um confronto válido pela antiga Copa Centro-Oeste, competição cujos participantes eram clubes da Região Centro-Oeste. No total de confrontos, o Brasiense tem uma ligeira vantagem: 20 vitórias, contra 18 do Gama, além de terem ocorrido 19 empates. O Brasiense marcou 67 gols, ante 55 do Gama. A maioria dos confrontos ocorreu no Estádio Serejão, em Taguatinga (23 jogos) e no Estádio Bezerrão (20 jogos). Doze jogos ocorreram no Estádio Mané Garrincha – a maioria com mando de campo do Gama –, uma partida no Abadião, na Ceilândia, e uma realizada no Estádio Serra Dourada, em Goiânia, em jogo válido pela Série B do Brasileirão de 2003, como visto na tabela abaixo:

Tabela 12: Confrontos Gama x Brasiense

Vitórias do Brasiense	20 (35%)
Empates	19 (33,34%)
Vitórias do Gama	18 (31,5%)
Total de jogos	57 (100%)

[organização nossa]

A seguir, reportagens que falam sobre o clássico, sendo importante destacar que o próprio jornalismo esportivo já trata o jogo Gama x Brasiense como um clássico, informação importante quando se analisa se os clubes realmente se mostram como exemplo de representatividade do futebol no DF, sendo importantes símbolos do esporte.

Figura 8: Reportagem do Super Esportes falando sobre o clássico

The image shows a screenshot of a news article from the website 'Super Esportes'. The article is titled 'Gama vence clássico contra Brasiense e amplia vantagem na liderança'. The author is Maira Nunes, and it was posted on 17/03/2019 at 20:24. The article text mentions that the ex-Brasiense player Nunes scored for Gama to break the invincibility of Jacaré, led by Lúcio, ex-Periquito. The website header includes 'Futebol Candango' and various sports categories like 'Futebol', 'Brasileirão', 'Vôlei', 'DAZN', 'MMA', 'Tênis', 'Basquete', 'Velocidade', 'Mais Esportes', and 'Opinião'. There are also advertisements for 'CLIQUE AQUI', 'Ford Slaviero', 'CORREIO BRAZILIENSE', and 'easynvest'.

[Fonte: https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-candangao/2019/03/17/noticia_futebol_candangao,63667/gama-vence-classico-contra-brasiense-e-amplia-vantagem-na-lideranca.shtml]

Figura 9: Reportagem sobre a segurança em dia de confronto entre os times

The screenshot shows the top navigation bar of the Metrôpoles website. On the left is a red 'MENU' button with a hamburger icon. In the center is the 'METRÔPOLES' logo. Below the navigation bar is a green header with the word 'ESPORTES' in white, a soccer ball icon, and a 'VER TODAS' button on the right. The main content area features the word 'FUTEBOL' in red, followed by a large black headline: 'Gama x Brasiense terá forte esquema de segurança no Bezerrão'. Below the headline is a sub-headline in italics: 'Partida será no domingo (17/3), sem torcidas organizadas. Torcedores comuns serão separados e haverá reforço de vigilantes privados e da PM'.

[Fonte: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/gama-x-brasiense-tera-forte-esquema-de-seguranca-no-bezerrao>]

Figura 10: Reportagem do Metrôpoles sobre o clássico

The screenshot shows the top navigation bar of the Metrôpoles website. On the left is a red 'MENU' button with a hamburger icon. In the center is the 'METRÔPOLES' logo. On the right is a red search bar with a magnifying glass icon and the word 'BUSCA'. Below the navigation bar is a green header with the word 'ESPORTES' in white, a soccer ball icon, and a 'VER TODAS' button on the right. The main content area features the word 'FUTEBOL' in red, followed by a large black headline: 'Com gol de pênalti, Brasiense perde clássico para o Gama no Bezerrão'. Below the headline is a sub-headline in italics: 'Jacaré desperdiçou a chance de se isolar na liderança, viu o rival ficar na ponta da tabela e ainda perdeu a invencibilidade em 2019'.

[Fonte: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/com-gol-de-penalti-brasiense-perde-classico-para-o-gama-no-bezerrao>]

Considerações finais

A partir do que foi visto nas páginas desta monografia, Gama e Brasiliense possuem elementos que caracterizam também grandes clubes: torcidas organizadas, um histórico de brigas entre essas torcidas, centros de treinamento. Além disso, ambos tiveram destaque no cenário nacional, fator importante para times que costumam estar fora dos principais holofotes.

Tais características se mostram interessantes por se entender que a cultura do futebol no Distrito Federal, embora não comparável às proporções assumidas em outros estados, já possui certa representatividade. Como analisado no presente texto, embora existam outros times no DF, Gama e Brasiliense mostram ganhar destaque por possuírem “territórios” e aumentarem a identidade de suas torcidas com as próprias RAs a partir de suas escolhas futebolísticas: entrevistados afirmaram que o local onde moram interferiu na escolha de seu clube de coração.

O Gama possui certa vantagem, já que o clube foi o único fundado em sua RA, ao contrário do Brasiliense. Além disso, por ser considerado “o time do povo”, o clube alviverde se viu abraçado pelos moradores da RA que possui mesmo nome, representando inclusive a cidade. Taguatinga, antes da fundação do Brasiliense, já possuía outro clube fundado na mesma RA; contudo, passados dezenove anos do clube, ela se tornou seu território, sendo grande a torcida do “Jacaré”.

O Estádio Mané Garrincha como visto em pesquisa, aparece também como fator negativo, pois a distância faz com que a torcida vá menos ao estádio havendo uma menor quantidade de público. Outros fatores que condicionam, segundo entrevistados, o baixo número de torcedores dentro e fora dos estádios (se comparado a outros Estados brasileiros) são o baixo nível técnico e a pouca divulgação pela mídia. De fato, isso parece interferir negativamente na relevância do futebol no DF.

Apesar disso, Gama e Brasiliense se mostram muito importantes quando se estuda o futebol ou mesmo a cultura do esporte no DF, já que os clubes aumentam a identidade dos torcedores com a capital e possuem territórios já definidos, além de os clássicos entre eles movimentarem a cidade. É em dia de clássico que ocorrem os maiores recordes de público, havendo inclusive um aumento no número de policiais durante os jogos.

Pensamos que estudos como o nosso, se aprofundados pelos geógrafos, podem resultar numa percepção útil sobre o quanto o esporte, além de modificar a dinâmica do espaço, pode coordenar de modo fecundo os campos temáticos das geografias cultural e urbana.

Como visto, uma “Geografia do Futebol”, ainda pode, e deve, ser explorada por outros vieses, com destaque ao Gama e Brasiliense, já que por serem clubes relativamente novos, é possível ver mudanças, importantes para a geografia, ainda acontecendo.

Referências

1. Bibliográfica

BALE, J. Human geography and the study of sport. In: COAKLEY, J.; DUNNING, E. (Ed.). **Handbook of sport studies**. London: Sage, 2000. p. 171-186.

BALE, J. **Sports geography**. 2. ed. London: Routledge, 2003.

BARTHE-DELOISY, F.; SERPA, A. (Org.). **Visões do Brasil: estudos culturais em geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BAULER, S. R. G. **O futebol faz rolar mais do que uma bola: um estudo sobre o significado do futebol numa periferia urbana**. 2005. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CAMPOS, F. R. G. Espaço de representação do futebol: uma apreensão do futebol como um elemento sociocultural e espacial. **RA'E GA**, Curitiba, n. 11, p. 35-49, 2006.

CAMPOS, F. R. G. Geografia e futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol. **Terr@ Plural**, v. 2, n. 2, p. 249-265, 2008.

COAKLEY, J.; DUNNING, E. (Ed.). **Handbook of sport studies**. London: Sage, 2000.

DALTRO, F. E. A. **Guia de estilo: Brasília Futebol Clube**. 2015. 103f. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ELSEY, B.; PUGLIESE, S. G. (Ed.). **Football and the boundaries of history: critical studies in soccer**. New York: Palgrave Macmillan, 2017.

GOLDBLATT, D. **The ball is round: a global history of soccer**. New York: Riverhead Books, 2008.

HOLGADO, F. L.; TONINI, I. M. As paisagens e o futebol. **Revista de Geografia**, v. 2, n.1, p. 1-10, 2012a.

HOLGADO, F. L.; TONINI, I. M. Os esportes e o futebol no espaço urbano. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 39, n. 1/2, p. 124-140, 2012b.

MARTINEZ DE LEON, H. **El superclásico: Boca-River: historia y secretos de una pasión**. [s.n.]: Libros en Red, 2005.

MASCARENHAS, G. Do campinho ao grande estádio: lugares e expressões na cultura do futebol. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, v. 4, n. 1, p. 57-68, 2007.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE-DELOISY, F.; SERPA, A. (Org.). **Visões do Brasil: estudos culturais em geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 67-85.

MURRAY, B. **The world's game**: a history of soccer. Chicago: University of Illinois Press, 1998.

PIMENTA, R. D. **Desvendando o jogo**: o futebol amador e a pelada na cidade e no sertão. 2009. 224f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SILVA, J. L. F. Futebol: amadorismo em tempos de profissionalismo. **Revista de Ciências Sociais**, v. 42, n. 1, p. 64-76, 2011.

TOMLINSON, A. **Sport and leisure cultures**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

VASCONCELOS, A. A. **Identidade futebolística**: os torcedores "mistos" do nordeste. 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

WITHERICK, M.; WARN, S. **The geography of sport and leisure**. Cheltenham: N. Thornes, 2003.

2. Webgráfica

HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILIENSE. <<http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br>>.

PARANOÁ ESPORTE CLUBE. Wikipédia. <pt.wikipedia.org/wiki/Paranoá_Esporte_Clube>.

SOCIEDADE ESPORTIVA DO GAMA. <www.segama.com.br>.

<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/copadobrasil/>>

<<https://books.google.com.br/books?id=4x-Wa9eAJ78C&pg=PA18#v=onepage&q&f=false>>

<<https://www.brasiliensefc.com.br/a-historia-do-brasiliense/>>

<<http://estadionacionaldebrasil.com/estadio-serejao-e-interditado-novamente/>>.

<<http://www.ffdf.com.br/portal/competicoes/profissional/id/22>>.

<http://www.ffdf.com.br/assets/img/arquivos/ESTA_1539792164.pdf>

<<http://globoesporte.globo.com/pa/noticia/2014/04/em-jogo-eletrizante-brasilia-vence-o-papao-e-leva-copa-verde-nos-penaltis.html%22>>.

<<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/fala-federacao/brasilia-df-completa-43-anos-de-historia>>

<http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2013/05/09/interna_revista,650/donos-da-bola.shtml>

<<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/pombo-sem-asa/post/aos-20-anos-diretora-de-futebol-luiza-estevao-filha-do-ex-senador-presos-e-dirigente-mais-nova-do-futebol-brasileiro.html>>.

<<https://www.metropoles.com/esportes/futebol/jogadores-de-gama-e-brasiliense-brigam-e-torcida-invade-o-campo>>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Temporadas_da_Sociedade_Esportiva_do_Gama>

<<http://www.segama.com.br/p/historia>>